



[www.om.acm.gov.pt](http://www.om.acm.gov.pt) / [om@acm.gov.pt](mailto:om@acm.gov.pt)

**NOVEMBRO DE 2018**

1



## DESTAQUES ESTATÍSTICOS #22

### Observatório das Migrações

Neste mês o Observatório das Migrações ([OM](#)) dedica as suas rotinas de trabalho ao tema dos **Cidadãos da União Europeia em Portugal**, assinalando desse modo o 26.º aniversário da criação da [cidadania europeia](#) por via do tratado de Maastricht.

Como se identificou na [Newsletter Temática OM deste mês](#), a relevância da cidadania europeia para a temática das migrações prende-se diretamente com o facto de aquela consagrar o direito dos seus titulares à livre circulação e instalação nos vários países da União Europeia. À medida que esta mobilidade potencial vai tendo efetivamente lugar e Portugal vai acolhendo mais cidadãos comunitários, o seu peso no total da população estrangeira residente vai aumentando. Esta *newsletter* procura, com base em diversas fontes estatísticas, dar a conhecer um pouco melhor esta população não-nacional residente no país, não apenas no que a diferencia face à população portuguesa e aos demais estrangeiros residentes, mas também no que respeita à sua própria diversidade interna. Os cidadãos comunitários que elegeram Portugal como seu destino estão longe de ser um todo homogéneo e, numa ótica de conhecer mais para agir melhor, importa perceber as suas especificidades e particularidades.

Continue a partilhar connosco as suas novidades académicas através do email [om@acm.gov.pt](mailto:om@acm.gov.pt) e acompanhe-nos no sítio [www.om.acm.gov.pt](http://www.om.acm.gov.pt) e na página do *Facebook* <https://www.facebook.com/observatoriodasmigracoes>

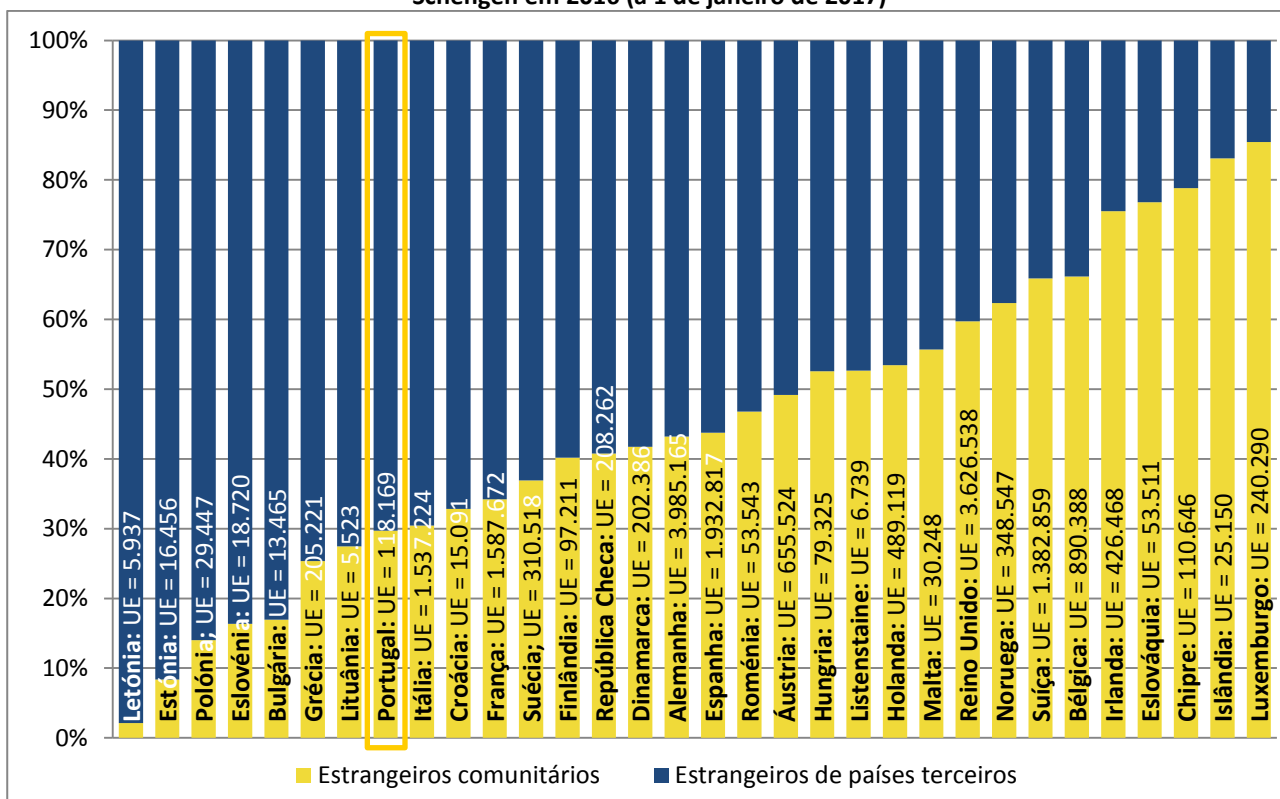


[www.om.acm.gov.pt](http://www.om.acm.gov.pt) / [om@acm.gov.pt](mailto:om@acm.gov.pt)

**Sabia que** Portugal está entre os países europeus com menor peso de cidadãos comunitários no total dos seus estrangeiros residentes (30%), contrastando com países como o Luxemburgo onde o universo de cidadãos da União Europeia atinge 85% dos estrangeiros residentes?

De acordo com dados do Eurostat relativos a 2016 (referência a 1 de janeiro de 2017), Portugal, no conjunto dos países da União Europeia e Espaço Schengen (inclui Islândia, Liechtenstein, Noruega e Suíça), é o oitavo país com menor percentagem de cidadãos comunitários (30%) no total de estrangeiros residentes. Com menos comunitários entre os estrangeiros residentes do que Portugal encontra-se a Lituânia (27%), a Grécia (25%), a Bulgária (17%), a Eslovénia (16%), a Polónia (14%), a Estónia (8%), e a Letónia (2%). No extremo oposto, a liderar os países com maior proporção de cidadãos da União Europeia no total de estrangeiros residentes, destacava-se em 2016, o Luxemburgo com 85% de cidadãos comunitários entre os estrangeiros residentes, a Islândia (83%) e Chipre (79%).

**Percentagem de cidadãos comunitários no total de estrangeiros residentes em países da União Europeia e Espaço Schengen em 2016 (a 1 de janeiro de 2017)**



Fonte: [Eurostat](http://Eurostat), cálculos e tratamento gráfico da equipa do OM.

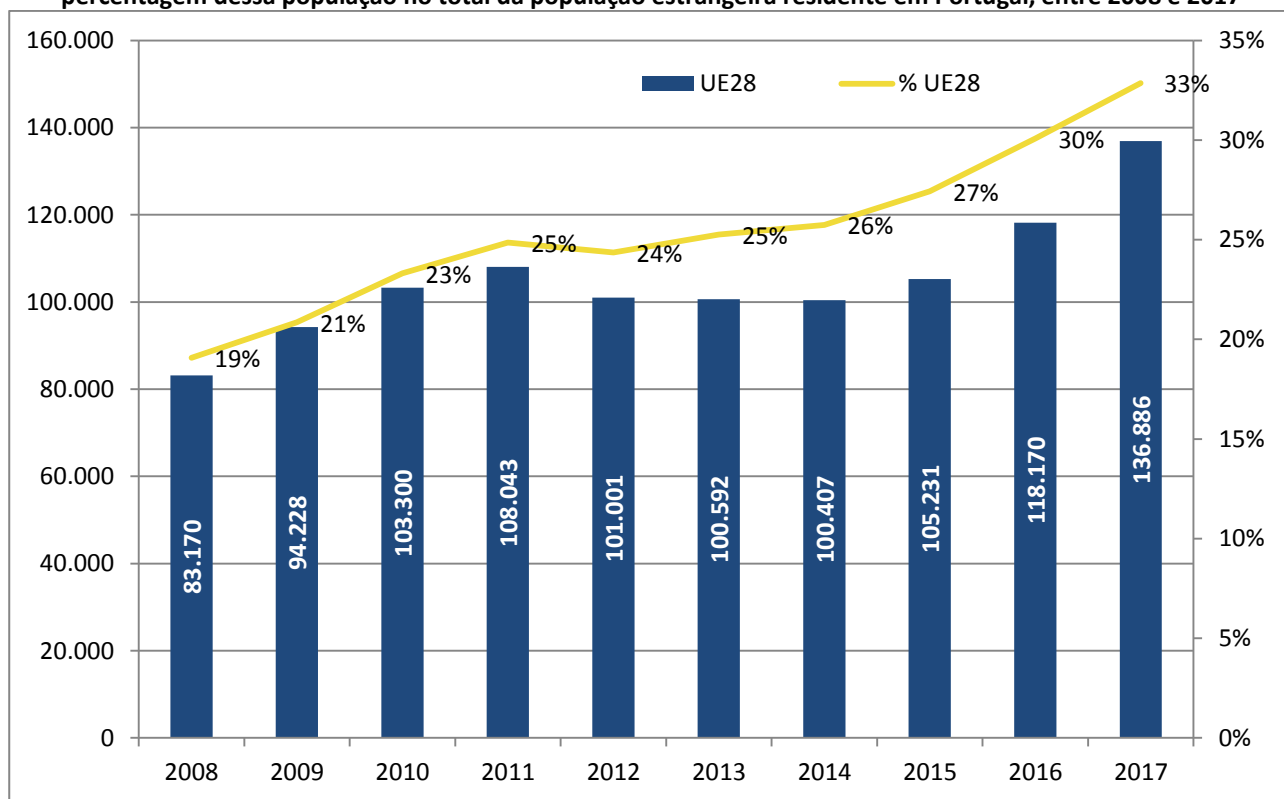


[www.om.acm.gov.pt](http://www.om.acm.gov.pt) / [om@acm.gov.pt](mailto:om@acm.gov.pt)

**Sabia que**, na última década, se registou um aumento do número de nacionais de países da UE a residir em Portugal (+65%, de 83 mil em 2008 passaram para 137 mil em 2017)? E sabia que entre as nacionalidades desses cidadãos da UE se destacam os romenos, os ingleses e os franceses?

Na última década, tanto em termos absolutos como em termos relativos, observa-se um crescimento do contingente de cidadãos não-nacionais de países da União Europeia (UE) a residir em Portugal. Entre 2008 e 2017, os europeus comunitários residentes em Portugal passaram de 83.170 para 136.886, o que correspondeu a uma taxa de variação de +65%. Em termos relativos, em 2008 os estrangeiros nacionais da UE representavam 19% da população estrangeira com estatuto legal de residente, crescendo em 2017 a sua importância em 14 pontos percentuais, situando-se então nos 33%. Ou seja, segundo os dados mais recentes, em 2017 um em cada três estrangeiros residentes em Portugal era cidadão de um país da União Europeia.

**Evolução da população estrangeira nacional de países da UE28 com estatuto legal de residente (stock) e percentagem dessa população no total da população estrangeira residente em Portugal, entre 2008 e 2017**



Fonte: População estrangeira com estatuto legal de residente - [INE](#), cálculos e tratamento gráfico da equipa do OM.

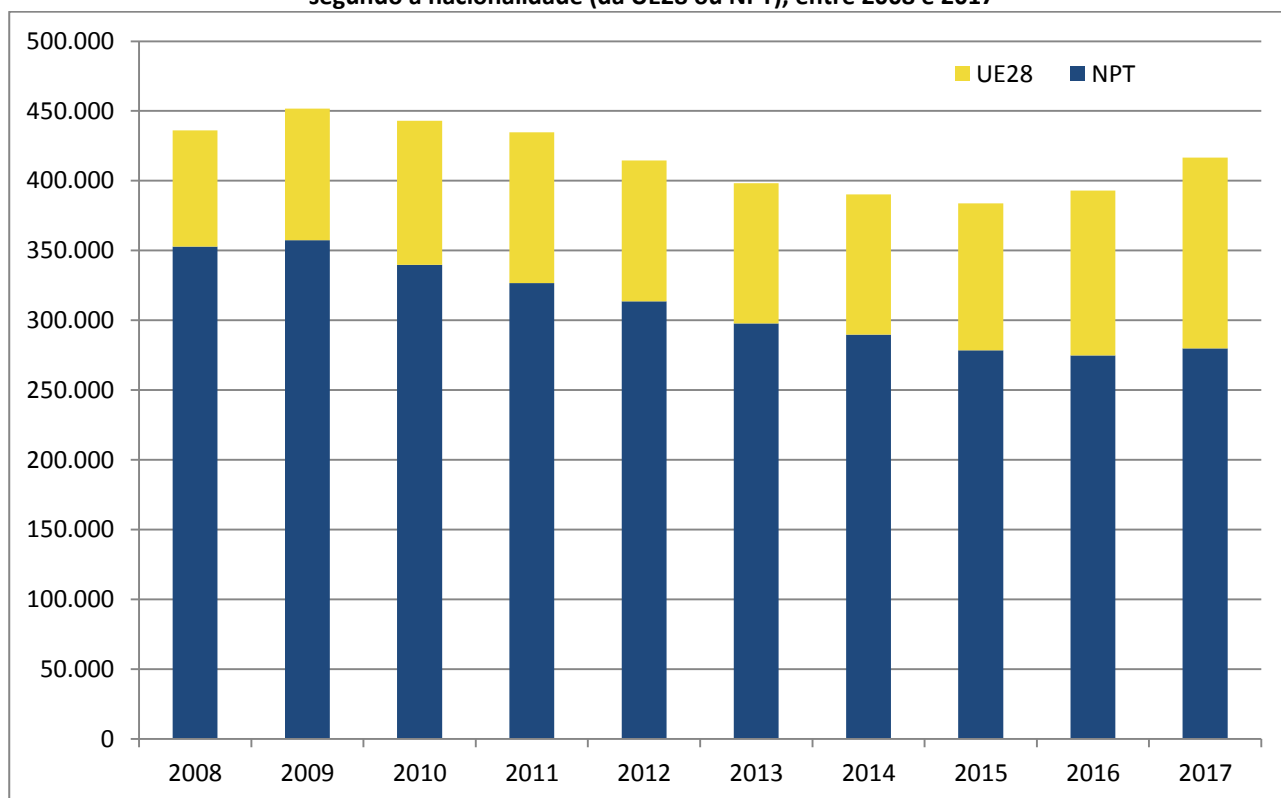
Este acréscimo dos cidadãos comunitários em Portugal é particularmente relevante se se atender a que a variação relativa registada pelos nacionais de países terceiros (NPT), entre 2008 e 2017, foi negativa (-21%), passando de 352.850 residentes para 279.796 residentes. Neste âmbito, sem o incremento dos residentes



[www.om.acm.gov.pt](http://www.om.acm.gov.pt) / [om@acm.gov.pt](mailto:om@acm.gov.pt)

não-nacionais com cidadania de um país da União Europeia, o saldo migratório do país ainda teria sido mais negativo, e mais acentuada teria sido a quebra da população estrangeira residente entre 2010 e 2015, como resultado da crise económica e financeira que afetou o país. O impacto dos cidadãos da EU no incremento da população estrangeira residente é especialmente evidente em anos mais recentes: em 2016 contabilizaram-se ainda -3.729 NPTs face ao ano anterior, número contudo compensado pelos +12.939 residentes de origem de um país da UE28. Também o crescimento mais expansivo registado em 2017 é devido sobretudo ao aumento do número de estrangeiros comunitários residentes no país (+18.716), sendo o contributo dos nacionais de países terceiros mais modesto e ainda em recuperação de anos anteriores (+4.997).

**Evolução da população estrangeira com estatuto legal de residente (stock), segundo a nacionalidade (da UE28 ou NPT), entre 2008 e 2017**



Fonte: População estrangeira com estatuto legal de residente - [INE](#), tratamento gráfico da equipa do OM.

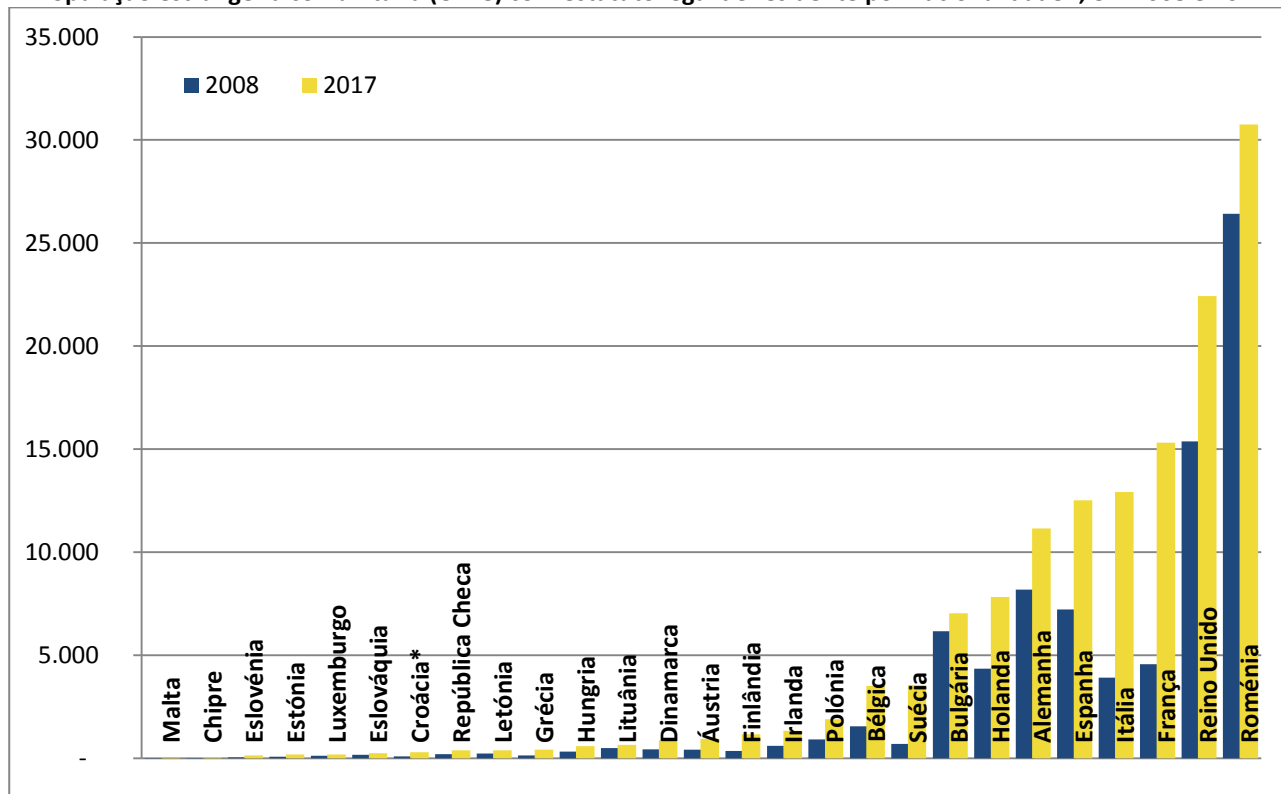
Relativamente às nacionalidades da UE com maior número de residentes em Portugal, em 2017 registava-se, em primeiro lugar, a Roménia (30.750), em segundo lugar, o Reino Unido (22.431) e, em terceiro lugar, França (15.319). Com contingentes acima dos 5.000 cidadãos comunitários a residir em Portugal, destaque ainda para as nacionalidades italiana (12.925), espanhola (12.526), alemã (11.160), holandesa (7.837) e búlgara (7.033). Entre 2008 e 2017, as maiores taxas de variação positiva observadas registam-se para a



[www.om.acm.gov.pt](http://www.om.acm.gov.pt) / [om@acm.gov.pt](mailto:om@acm.gov.pt)

nacionalidade francesa (+235%) e italiana (+230%), assumindo crescimentos mais ténues as nacionalidades búlgara (+14%) e romena (+16%).

**População estrangeira comunitária (UE28) com estatuto legal de residente por nacionalidade\*, em 2008 e 2017**



Fonte: População estrangeira com estatuto legal de residente - [INE](#), tratamento gráfico da equipa do OM.

\* Nota: A Croácia só integra a UE desde 2013 e os dados da barra azul correspondente dizem respeito a esse ano. Não surgindo autonomizado na ventilação utilizada pelo INE, o total relativo a este país foi apurado subtraindo o total da UE27 ao total da UE28.

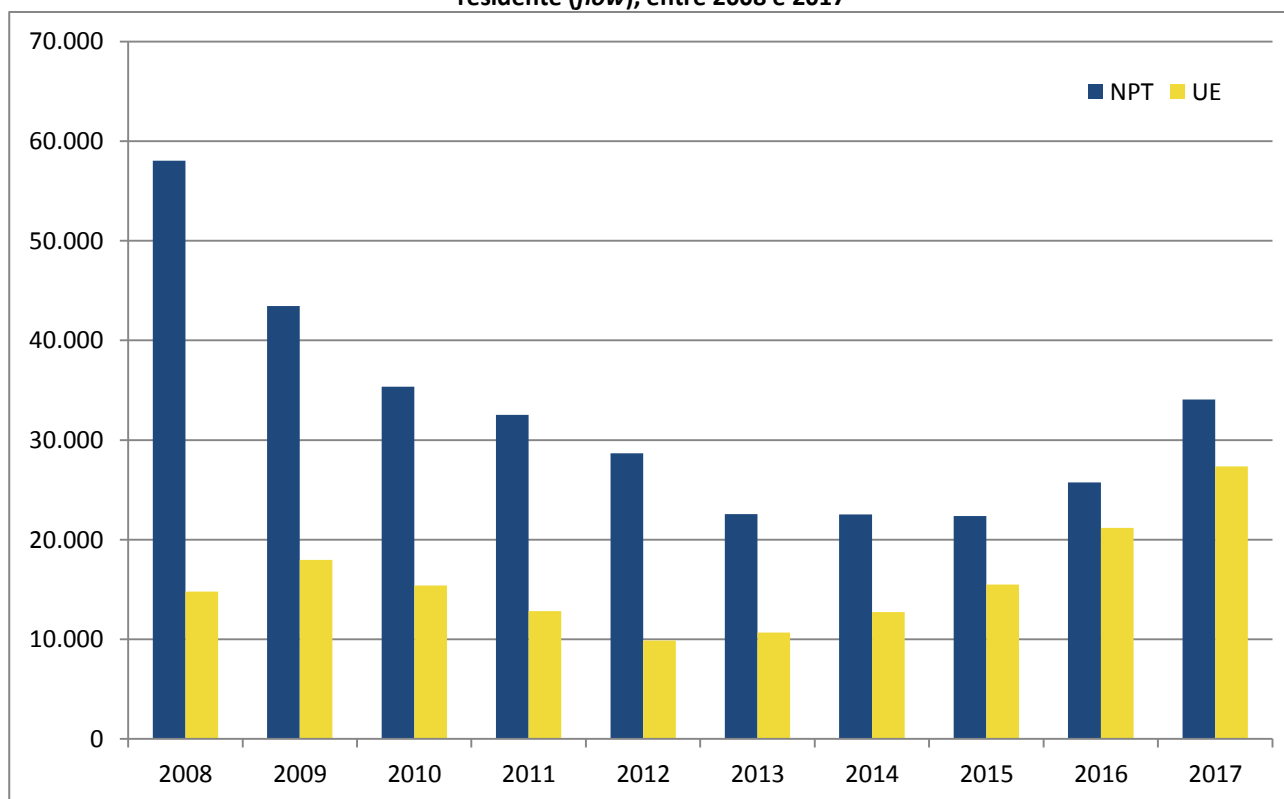


[www.om.acm.gov.pt](http://www.om.acm.gov.pt) / [om@acm.gov.pt](mailto:om@acm.gov.pt)

**Sabia que**, em 2017, os maiores fluxos de cidadãos comunitários para Portugal se registaram por parte das nacionalidades italiana, francesa, britânica, espanhola e romena? E que uma das razões de entrada mais recente de cidadãos comunitários em Portugal é o regime fiscal dos residentes não habituais?

O aumento da proporção de cidadãos comunitários no total de residentes estrangeiros em Portugal assenta, em grande parte, no aumento do número de pessoas dessas nacionalidades que têm vindo a oficializar a sua residência neste país. Os dados publicados anualmente pelo INE permitem conhecer o total de cidadãos não-nacionais de países da UE que, a cada ano, oficializaram a sua residência em Portugal. Entre 2008 e 2017 a variação relativa do volume de tais entradas foi de +85% para os cidadãos comunitários, quando as entradas de cidadãos extracomunitários (NPT) diminuíram na última década em -41%. Comparativamente aos NPT, o que se constata é que a quebra do afluxo de estrangeiros comunitários se regista mais tarde e a retoma ocorre mais cedo.

**Evolução da população estrangeira nacional de países da UE28 e de países terceiros (NPT) que solicitou estatuto de residente (*flow*), entre 2008 e 2017**



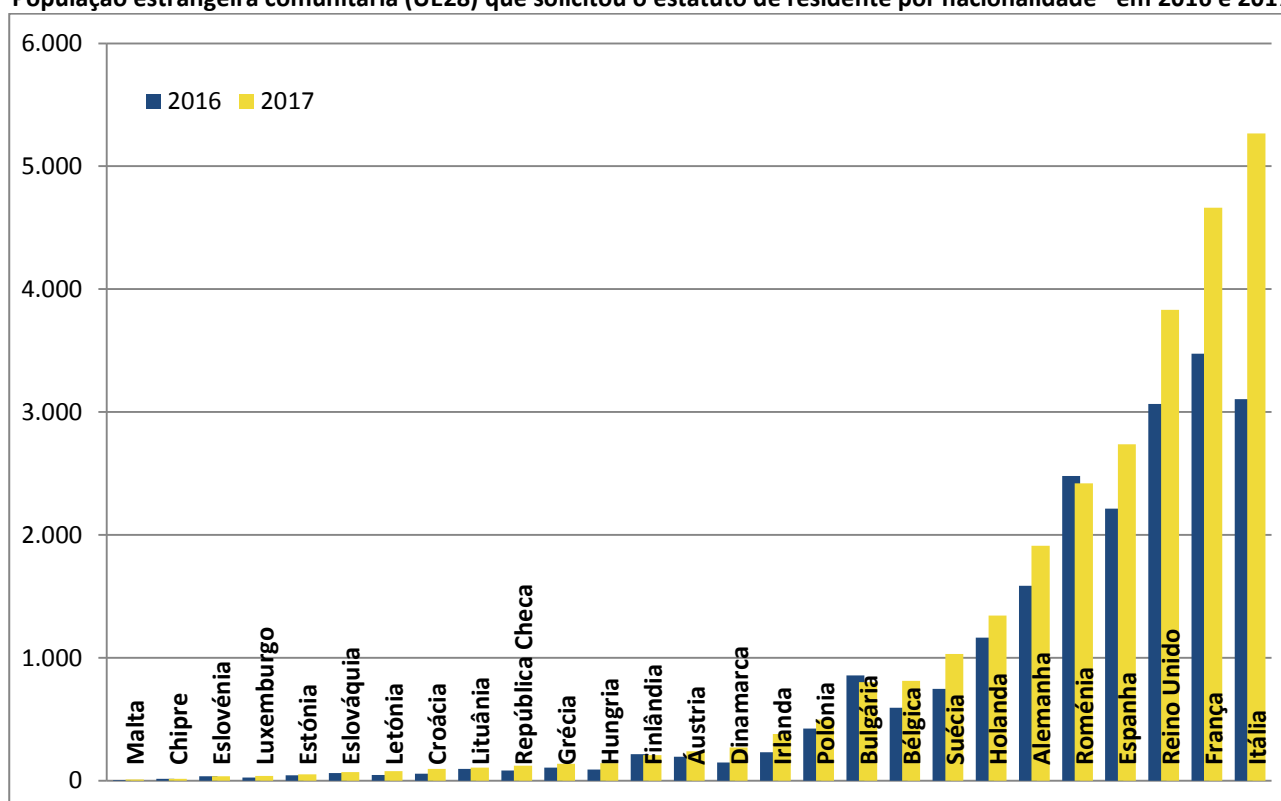
Fonte: População estrangeira que solicitou estatuto de residente por nacionalidade (grupos de países) - [INE](#), tratamento gráfico da equipa do OM. Nota: embora a UE28 só exista desde 2013, esta série foi sempre calculada com base no atual elenco de países.



[www.om.acm.gov.pt](http://www.om.acm.gov.pt) / [om@acm.gov.pt](mailto:om@acm.gov.pt)

Em termos de nacionalidades, as que registaram afluxos mais substantivos em 2017 (face ao ano anterior) foram a italiana (+5.267), francesa (+4.662), britânica (+3.832), espanhola (+2.738) e romena (+2.421). Contudo, as nacionalidades divergem também na evolução recente do volume destes fluxos, registando-se as acelerações mais substanciais não apenas ao nível de pessoas de nacionalidades que no conjunto têm números de entradas pequenos, tais como os Malteses (+100%), mas também moderados, tais como os Dinamarqueses (+83%), ou mesmo no grupo mais expressivo, os Italianos (+70%).

### População estrangeira comunitária (UE28) que solicitou o estatuto de residente por nacionalidade\* em 2016 e 2017



Fonte: População estrangeira que solicitou estatuto de residente por nacionalidade - [INE](#), cálculos e tratamento gráfico da equipa do OM. \* Nota: Não surgindo a Croácia autonomizada na ventilação utilizada pelo INE, o total relativo a este país foi apurado subtraindo o total da UE27 ao total da UE28.

No polo oposto, com crescimentos das entradas estagnados ou mesmo negativos, encontramos a Eslovénia (0%), Roménia (-2%), Finlândia (-3%), Bulgária (-6%), e o Chipre (-12%). É de notar que, apesar deste ligeiro decréscimo no afluxo, a Roménia permanece a quinta origem comunitária mais expressiva.

Nas razões de entrada de cidadãos comunitários para residir em Portugal, destaque para o [regime fiscal dos residentes não habituais](#) (artigos 23.º a 25.º do [Decreto-Lei n.º 249/2009, de 23 de setembro](#)), que embora seja realçado nos meios de comunicação social em conexão com o tema dos europeus em Portugal, este

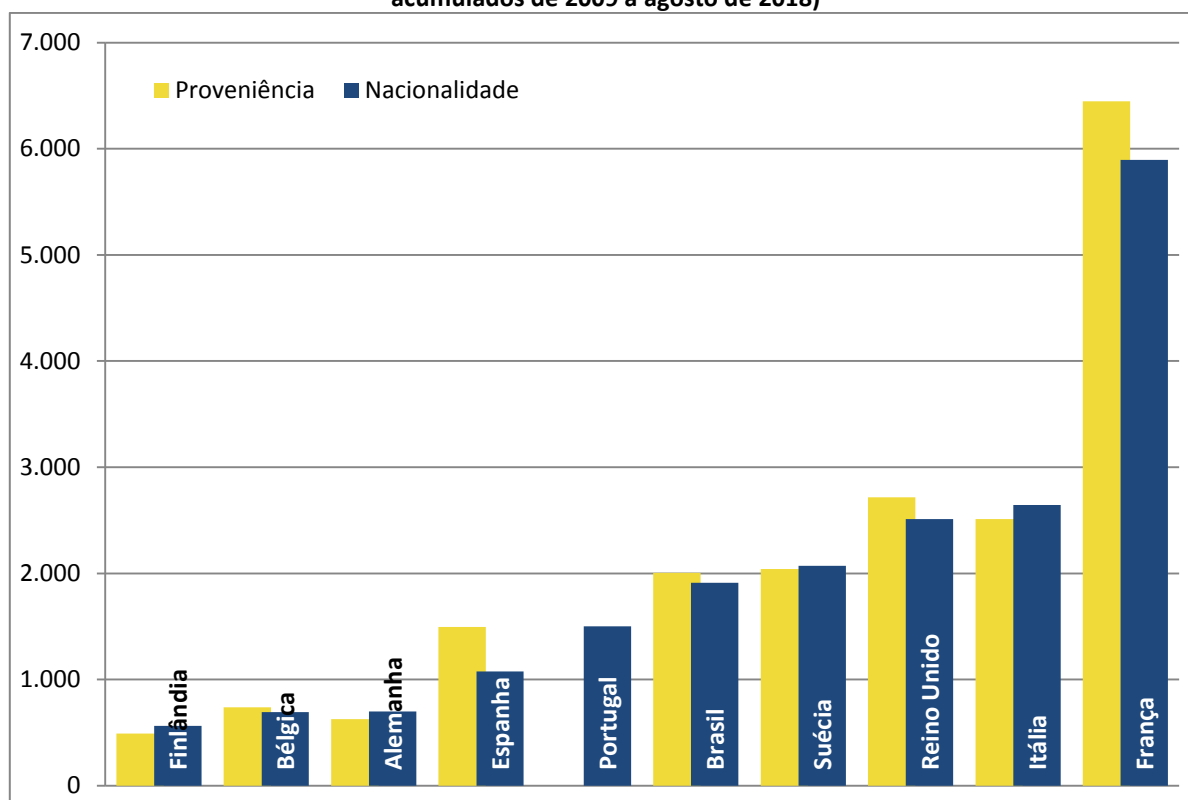




[www.om.acm.gov.pt](http://www.om.acm.gov.pt) / [om@acm.gov.pt](mailto:om@acm.gov.pt)

não inclui disposições específicas para esta população. No entanto, segundo dados do Ministério das Finanças, pelo menos 79% dos beneficiários são efetivamente nacionais da UE.

**Dez principais nacionalidades (e proveniências) dos beneficiários do regime dos residentes não habituais (valores acumulados de 2009 a agosto de 2018)**



Fonte: Ministério das Finanças (cit. in *Diário de Notícias*), tratamento gráfico da equipa do OM.

Os principais beneficiários são as pessoas provenientes de França (total de 6.448), sendo este valor mais do dobro do número de beneficiários provenientes do Reino Unido, que constituem a segunda categoria mais expressiva (com um total de 2.718). Em termos de proveniência, são ainda de mencionar as pessoas que chegam da Itália (2.513), da Suécia (2.042) e do Brasil (2.005).

É também interessante olhar para estes números na perspetiva da nacionalidade, sobretudo porque em sexto lugar, com um quantitativo de 1.512 surgem os Portugueses. Trata-se de ex-emigrantes que se dedicam às atividades de elevado valor acrescentado com caráter científico, artístico ou técnico que beneficiam deste regime e que ao seu abrigo efetuaram uma migração de retorno para Portugal. Nesse sentido, observa-se que mais de um em cada vinte imigrantes que beneficia do regime fiscal dos residentes não habituais é um ex-emigrante Português que retorna. Atenda-se ainda que o facto de existirem quantitativos de proveniência superiores aos quantitativos de nacionalidade associados por exemplo a

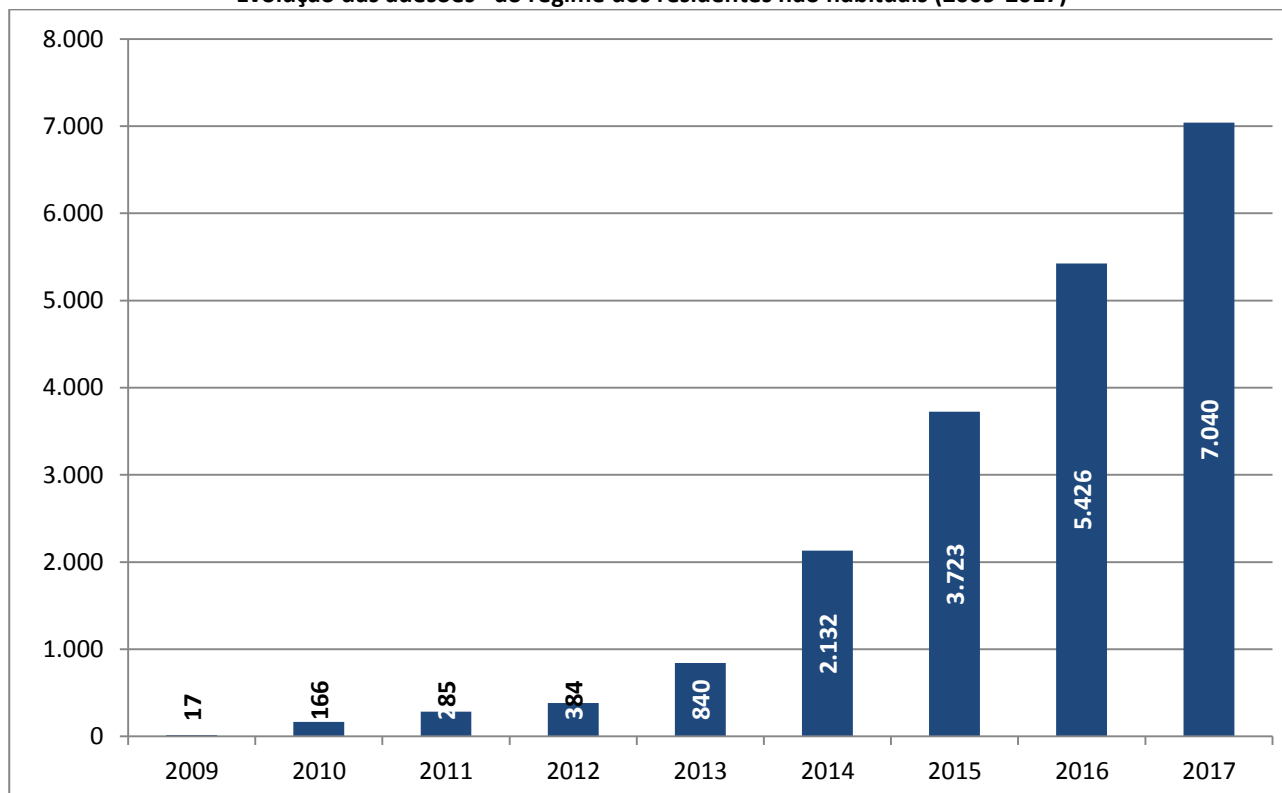




[www.om.acm.gov.pt](http://www.om.acm.gov.pt) / [om@acm.gov.pt](mailto:om@acm.gov.pt)

países como França (+552), Espanha (+420) ou Reino Unido (+207) integra essa migração de retorno de portugueses desses países.

**Evolução das adesões\* ao regime dos residentes não habituais (2009-2017)**



Fonte: Ministério das Finanças (cit. in [Diário de Notícias](#)), tratamento gráfico da equipa do OM.

Ao longo dos últimos anos o afluxo de pessoas ao abrigo do regime dos residentes não habituais tem vindo a crescer, ultrapassando as 7.000 adesões em 2017. Os últimos quatro anos (2014-2017) são aqueles em que o programa contou com mais adesões anuais, verificando-se um crescimento na ordem dos +230%. Sabendo que a grande maioria dos beneficiários do regime dos residentes não habituais são cidadãos da União Europeia e conhecendo a evolução recente tanto do contingente como do afluxo de cidadãos da UE28 para Portugal, é claro o contributo desta medida para o crescimento que tem sido observado.



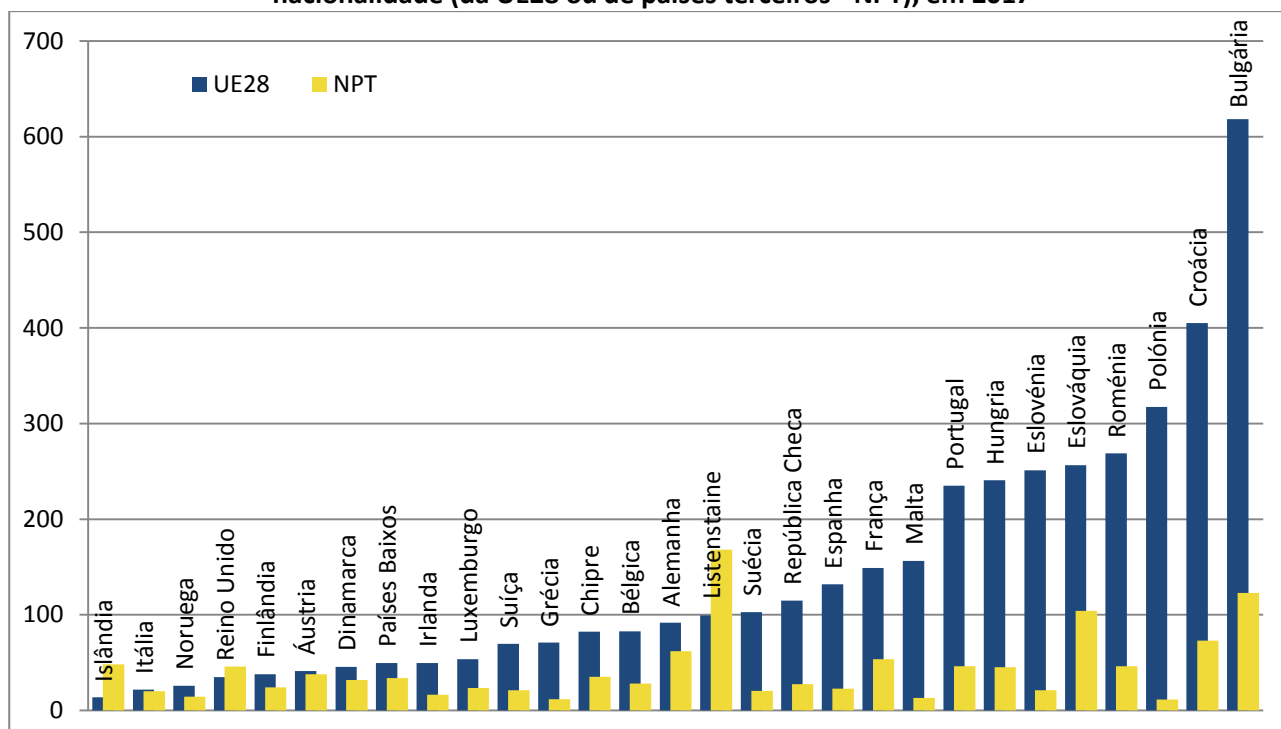
[www.om.acm.gov.pt](http://www.om.acm.gov.pt) / [om@acm.gov.pt](mailto:om@acm.gov.pt)

**Sabia que** entre a população estrangeira residente em Portugal, são os cidadãos comunitários os mais envelhecidos? E sabia que os cidadãos europeus residentes em Portugal são maioritariamente homens, contrastando com os nacionais de países extracomunitários que são maioritariamente mulheres?

Texto adaptado do Destaque Estatístico OM *“Imigração e Envelhecimento”* (2018)

Na generalidade dos países europeus, o peso relativo dos grupos das pessoas não-nacionais residentes com idades iguais ou superiores a 65 anos tende a ser maior nos residentes comunitários do que nos estrangeiros nacionais de países terceiros. Por essa razão, o impacto do conjunto dos estrangeiros no envelhecimento de uma qualquer população nacional dependerá, em parte, da proveniência da mesma. Em Portugal, o índice de envelhecimento relativo aos estrangeiros em geral, que é de 93 idosos por cada 100 jovens, agrega dois valores bem diferentes: 235 idosos por cada 100 jovens no que respeita aos cidadãos da UE28 residentes e apenas 46 idosos por cada 100 jovens no que respeita aos nacionais de países terceiros residentes.

**Índice de envelhecimento\* da população estrangeira residente nos países da União Europeia, segundo a nacionalidade (da UE28 ou de países terceiros - NPT), em 2017**



Fonte: EUROSTAT. Sistematização, cálculo e tratamento gráfico da Equipa do OM.

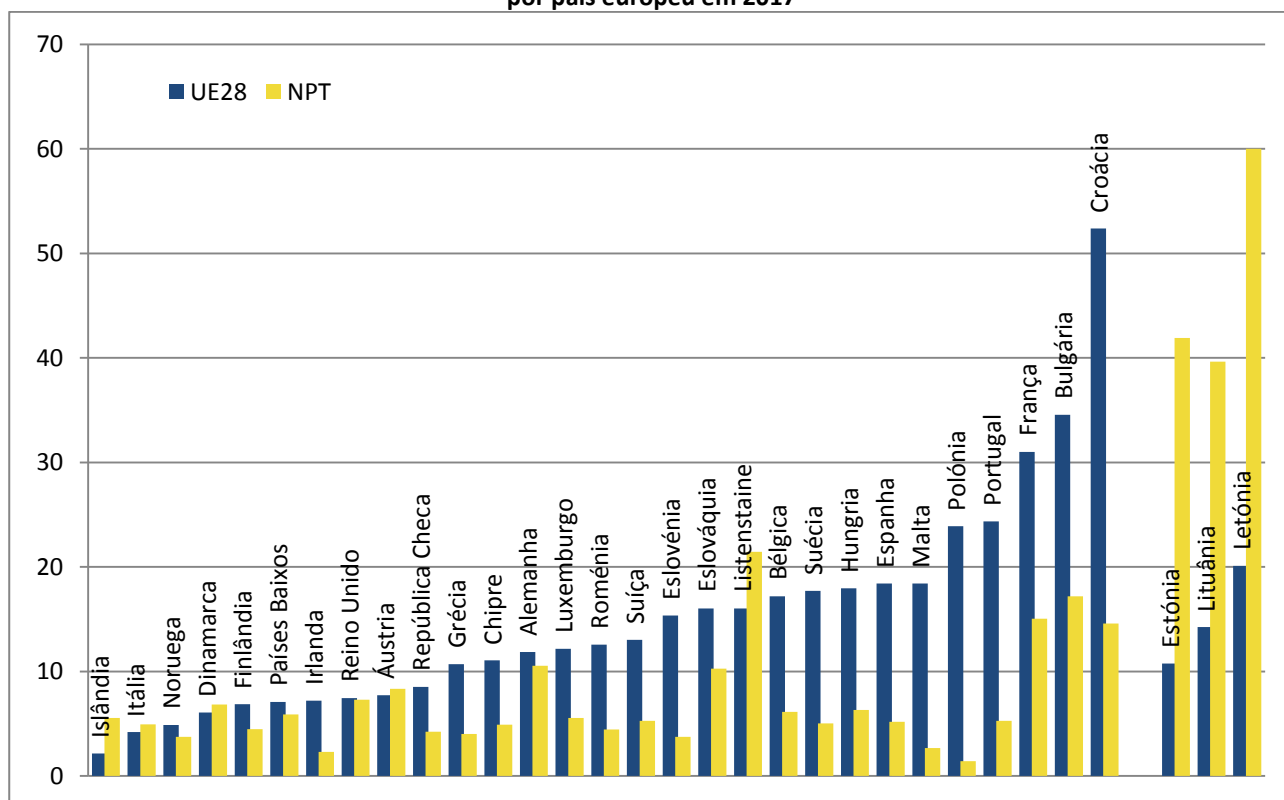
\* Nota: Na [definição do INE](#) o índice de envelhecimento é a “relação entre a população idosa e a população jovem, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos”.



[www.om.acm.gov.pt](http://www.om.acm.gov.pt) / [om@acm.gov.pt](mailto:om@acm.gov.pt)

Ao analisar-se o índice de dependência de idosos dos estrangeiros em função da sua proveniência (UE vs. NPT), verifica-se, uma vez mais, tal como na generalidade dos países europeus, que o índice de dependência de idosos dos estrangeiros em Portugal é superior para os estrangeiros com nacionalidade de um país da UE28. Em Portugal registam-se mais 19 idosos por cada 100 pessoas em idade ativa nos cidadãos comunitários residentes do que nos nacionais de países terceiros, assumindo os residentes da UE28 24 idosos por cada 100 em idade ativa, por comparação a apenas 5 idosos por cada 100 em idade ativa no caso dos residentes NPT).

**Índice de dependência de idosos\* dos estrangeiros da UE28 e dos nacionais de países terceiros (NPT), por país europeu em 2017**



Fonte: [EUROSTAT](http://EUROSTAT). Sistematização, cálculo e tratamento gráfico da Equipa do OM. // \* Nota: Na [definição do INE](#) o índice de dependência de idosos é a “relação entre a população idosa e a população em idade ativa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos (expressa habitualmente por 100 (10^2) pessoas com 15-64 anos)”.

Texto adaptado do Destaque Estatístico OM [“Imigração e Igualdade de Género”](#) (2018)

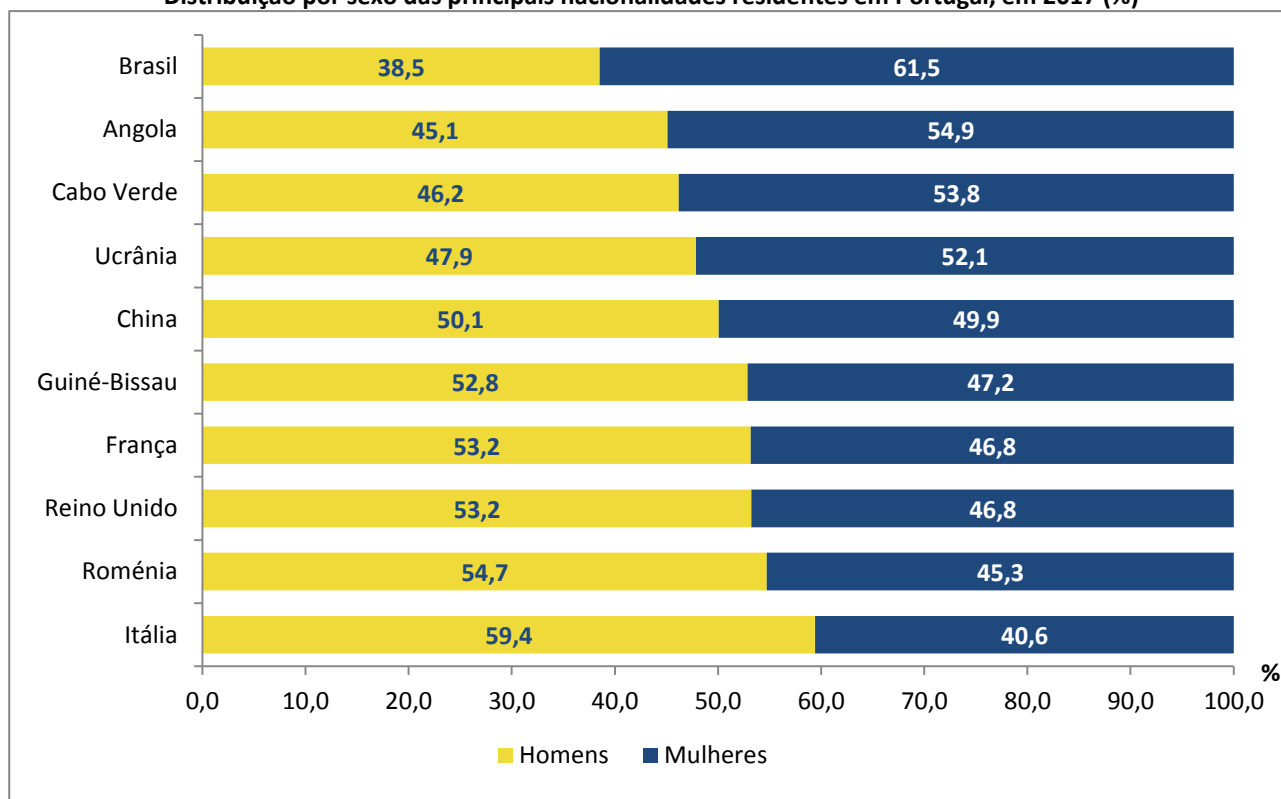
Reconhecendo que a população estrangeira não é um todo homogéneo, e considerando as dez nacionalidades numericamente mais representadas em Portugal no ano de 2017, no que diz respeito à



[www.om.acm.gov.pt](http://www.om.acm.gov.pt) / [om@acm.gov.pt](mailto:om@acm.gov.pt)

composição por sexo verifica-se uma maior importância relativa dos homens entre os cidadãos comunitários, por comparação aos nacionais de países terceiros (NPT). Nesse contexto, foi a nacionalidade italiana a registar maior proporção de homens (59,4%), seguida da nacionalidade romena (54,7%), e das nacionalidades britânica e francesa (ambas com 53,2%). No conjunto das dez nacionalidades com mais residentes em Portugal e relativamente aos estrangeiros extracomunitários, em 2017, só os cidadãos da Guiné-Bissau e da China apresentavam uma proporção de homens acima dos 50%, ainda assim abaixo da média dos países comunitários (52,8% e 50,1%, respetivamente). Por contraste, a generalidade dos grupos de cidadãos extracomunitários apresentavam maior proporção de mulheres, verificando-se que as pessoas com nacionalidade brasileira registavam o maior valor observado: 61,5%.

**Distribuição por sexo das principais nacionalidades residentes em Portugal, em 2017 (%)**



Fonte: Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (atualização de [Oliveira e Gomes, 2017: 57](#)).

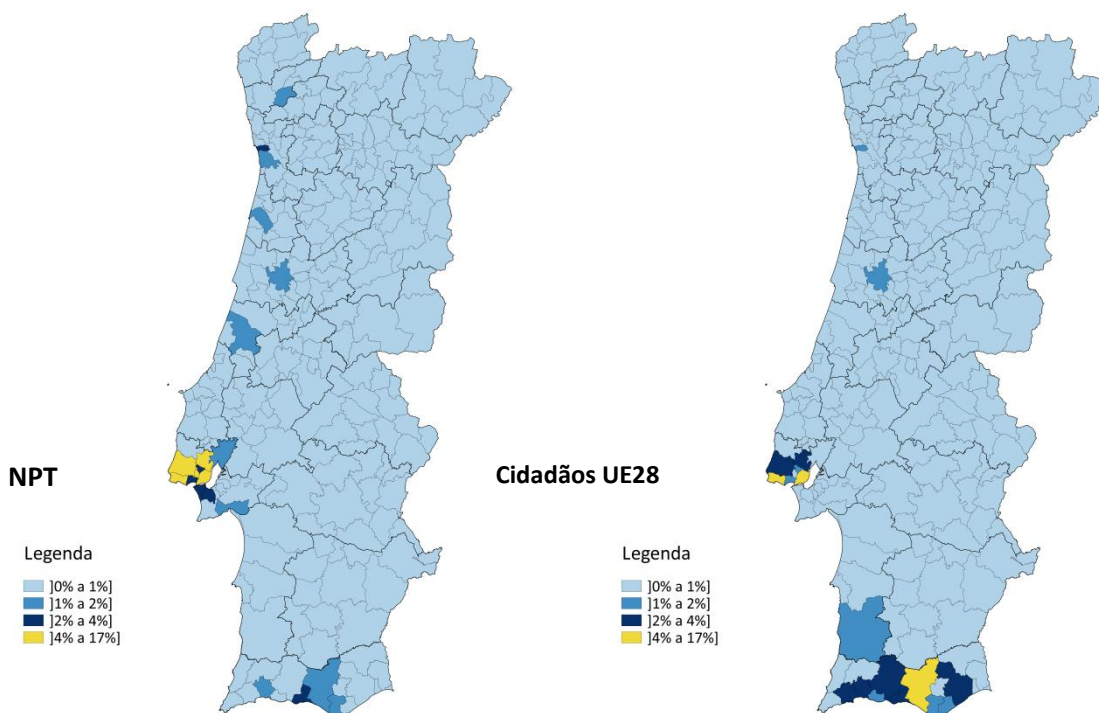


[www.om.acm.gov.pt](http://www.om.acm.gov.pt) / [om@acm.gov.pt](mailto:om@acm.gov.pt)

**Sabia que os cidadãos europeus residentes em Portugal continental se concentram sobretudo nos concelhos do litoral?**

Em termos de distribuição geográfica, constata-se que em 2017 as maiores percentagens de cidadãos de países da UE se concentravam sobretudo em concelhos do litoral do país: sobretudo na Área Metropolitana de Lisboa – e.g., Lisboa (17%) e Cascais (6%) – e no Algarve – e.g., Loulé (6%), Lagos (4%) e Odemira (2%).

**Distribuição das populações estrangeiras residentes em Portugal, por total dos seus nacionais de países terceiros (esquerda) e de países da União Europeia (direita), em 2017**



Fonte: População estrangeira com estatuto legal de residente por local de residência - [INE](http://inec.pt), tratamento gráfico da equipa do OM.

Na comparação entre os europeus comunitários residentes em Portugal e os estrangeiros nacionais de países terceiros residentes, verifica-se que este último universo também está sobre representado nos municípios da Área Metropolitana de Lisboa, no entanto perde importância relativa nos municípios algarvios, onde os europeus comunitários assumem efetivamente mais expressão face ao total da sua população.



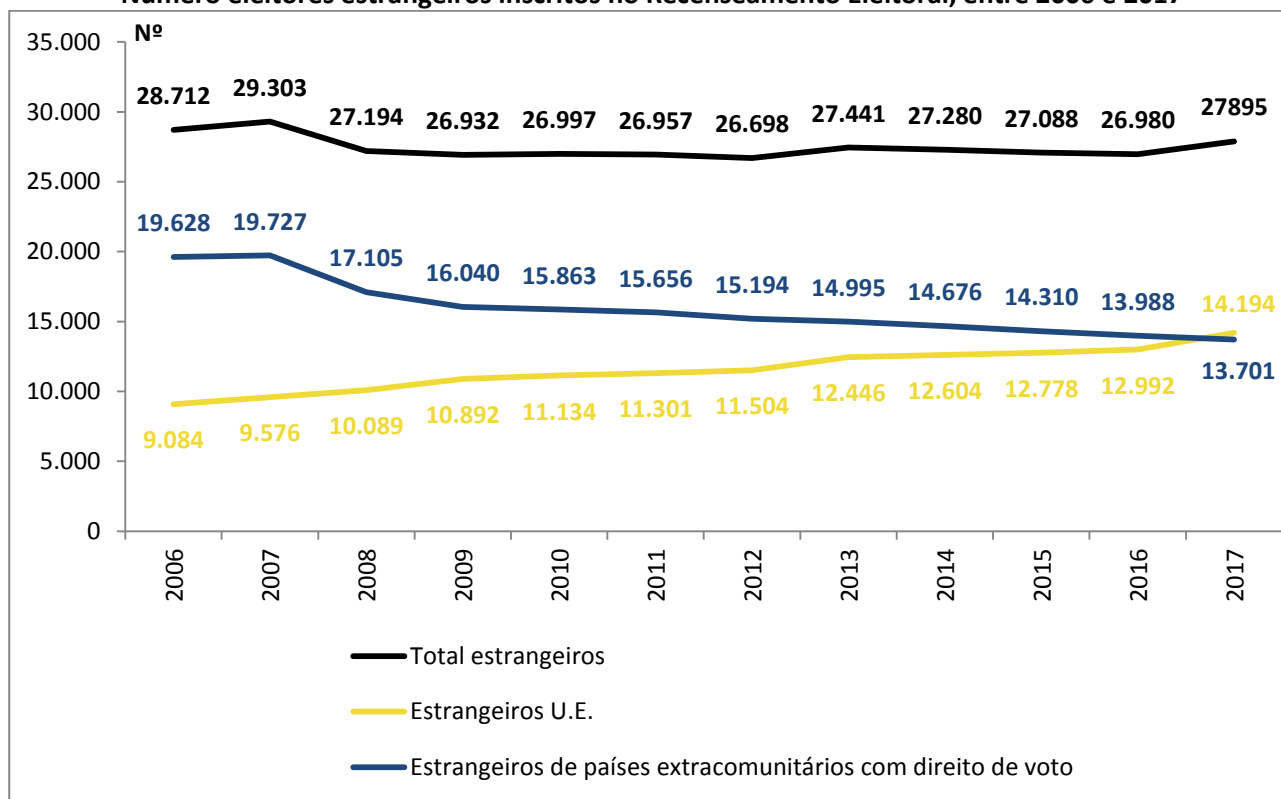
[www.om.acm.gov.pt](http://www.om.acm.gov.pt) / [om@acm.gov.pt](mailto:om@acm.gov.pt)

**Sabia que**, na última década se registou um aumento do número de cidadãos comunitários inscritos no recenseamento eleitoral em Portugal, tendo ultrapassado o número de recenseados extracomunitários em 2017?

Texto adaptado de [Oliveira e Gomes, 2018 \[no prelo\]](#).

No âmbito do recenseamento eleitoral de estrangeiros em Portugal, os nacionais de países da União Europeia têm mantido a tendência de crescimento da década anterior, em contraste com os cidadãos de nacionalidades extracomunitárias com direitos de voto, onde se registou uma diminuição de inscritos no recenseamento eleitoral. Em 2017 os cidadãos comunitários inscritos no recenseamento eleitoral foram 14.194, suplantando pela primeira vez o número de eleitores de países extracomunitários recenseados.

**Número eleitores estrangeiros inscritos no Recenseamento Eleitoral, entre 2006 e 2017**



Fonte: DGAI - Direção Geral de Administração Interna - Administração Eleitoral (atualização de [Oliveira e Gomes, 2017: 229](#)).

No universo dos europeus recenseados destacam-se os nacionais do Reino Unido (3.200 eleitores em 2017, correspondendo a 11,5% do total de eleitores estrangeiros no país), os alemães (2.430 eleitores em 2017, correspondendo a 8,7% dos eleitores estrangeiros) e os espanhóis (2.035 em 2017, correspondendo a 7,3%

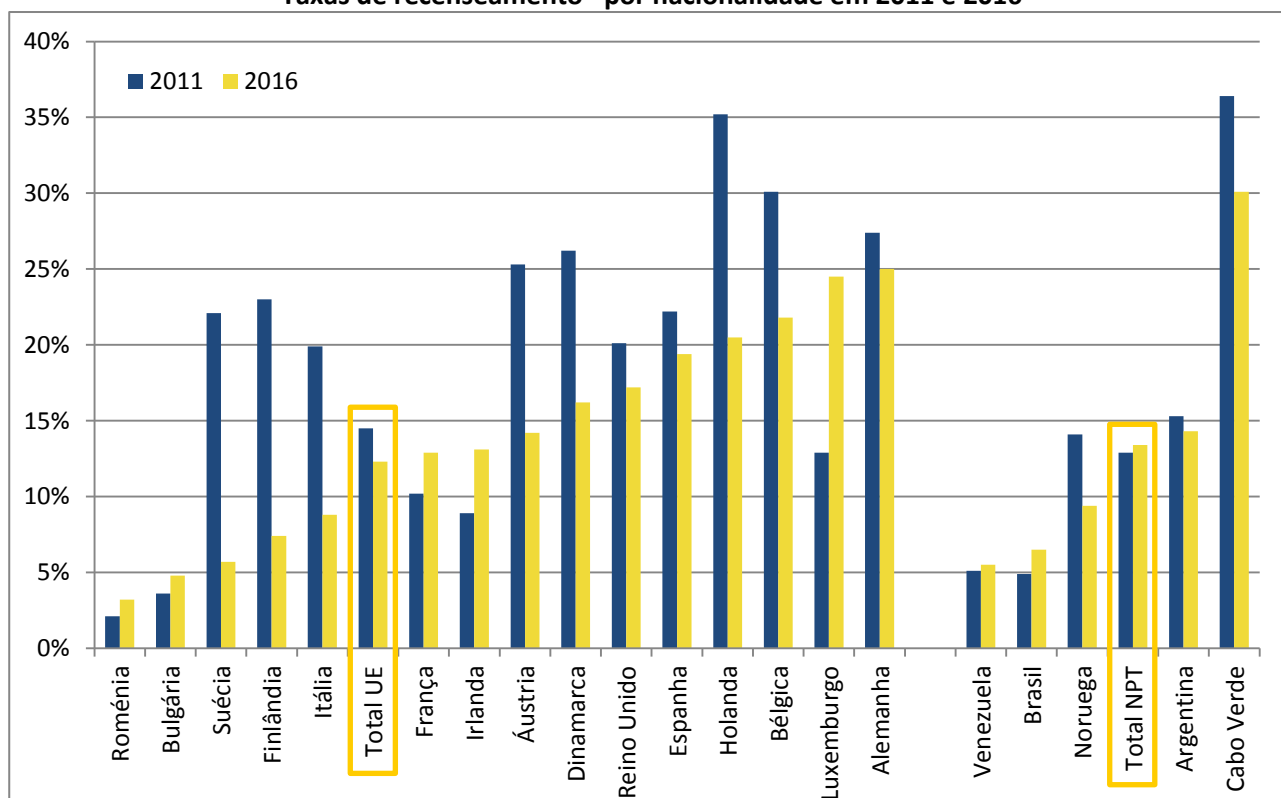


[www.om.acm.gov.pt](http://www.om.acm.gov.pt) / [om@acm.gov.pt](mailto:om@acm.gov.pt)

do total de eleitores estrangeiros). Nota-se, pois, que estamos perante uma ordenação de nacionalidades que não reflete a importância relativa dos respetivos contingentes de residentes em Portugal.

Constata-se que continuam a ser baixas as taxas de recenseamento da generalidade das nacionalidades estrangeiras residentes em Portugal. No conjunto dos cidadãos comunitários a taxa de recenseamento é de apenas 12,3%, sendo os cidadãos da Alemanha, do Luxemburgo, e da Bélgica os que mais se destacam em termos de taxa de recenseamento em 2016 (25,0%, 24,5% e 21,8%, respetivamente), seguidos dos holandeses (20,5%), dos espanhóis (19,4%) e dos ingleses (17,2%). No polo oposto, apesar de serem um dos grupos de cidadãos da União Europeia numericamente mais expressivos no país, destacam-se os Romanos com a menor taxa de recenseamento (apenas 3,2%, ou seja, contando somente 820 recenseados nos 25 mil residentes em Portugal com mais de 20 anos de idade).

**Taxas de recenseamento\* por nacionalidade em 2011 e 2016**



Fontes: DGAI - Direção Geral de Administração Interna - Administração Eleitoral e INE-Censos 2011 e Estimativas Anuais da População Residente (sistematização e cálculos de [Oliveira e Gomes, 2014: 175](#) e [Oliveira e Gomes, 2017: 229](#)). \* Nota: Nos denominadores foi utilizada a população residente com mais de 20 anos.